

O ESPELHO DIAMANTINO,

PERIODICO

DE POLITICA, LITTERATURA, BELLAS ARTES, THEATRO,
E MODAS.

DEDICADO

AS SENHORAS BRASILEIRAS.

—♦♦♦—
P O L I T I C A .

Hum Amigo nosso, lendo o primeiro artigo deste Periodico sobre a Politica, avisou nos que o estylo lhe parecia abstracto, e metaphysico de mais, para o Bello Sexo, e que naturalmente, as Senhoras, desgostosas de achar na entrada hum Portico de Architectura tão severa, e de tão difficil accesso, se deixarião de ir ayante, onde o passeio, na realidade, éra mais ameno, e tinha ornamentos dignos de as entreter hum momento. Nos lhe respondemos que a tratar de Politica geral, e resumidamente, se o Autor não se elevasse a huma certa altura de contemplação metaphysica perder-se-hia em hum labyrintho de explicações, casos particulares, declamações, e ninharias de apprendizes, do qual elle nunca se poderia safar. alem de que esta Logica transcendente, não exigiria esforços de cabeça, senão nos primeiros artigos, visto que, huma vez os principios geraes comprehendidos, e admittidos, os numeros subsequentes já não offerererião senão desenvolvimento de provas, e factos ao apoio: que á pesar de dedicado ás Senhoras, o Periodico se não esquecia dos Jovens Brasileiros que não se tendo podido educar em payz estrangeiro achavão nesta Corte estabelecimentos de instrucção até agora incompletos, e que, finalmente, suppôr nas Senhoras enfado por serem obrigadas a prestarem alguma attenção, era visivel injustiça, pois que a agudeza natural do seu genio nunca desgostára das raffinações de metaphysica, etica, e

religiosa, e que agora a Politica estando de moda, suas mais delicadas abstracções tornar-se-hião hum jogo para os cerebros Feminis. « Não são a caso, lhe dissemos, as « obras de Madama de Staël, e mesmo os romances, fartos « de huma Metaphysica de tão relevado grão e ardua para « se perceber, que algumas vezes pareceria que ella a si « mesmo se não percebe, entretanto vió que as Senhoras « deixassem de gostar das obras de Madama de Staël, e de « suas sublimes contemplações? O nosso amigo convencido, ou aturdido não deu nem huma palavra, e nós o obrigamos a ouvir o nosso segundo artigo Politico, o qual lhe fez sacudir muitas vezes a cabeça; mas sempre mudo. Eis o artigo: Lisonjeamo-nos que o nosso bello Auditorio não nos deixará ficar mal, tendo aliás por ultimo recurso o não ler estas quatro paginas, ou mesmo a tirar com o folheto da janella abaixo.

Em o primeiro artigo esforçamo-nos a mostrar que, theoreticamente, o Systema chamado Constitucional era o mais appropriado ao estado actual de quasi todas as Nações da Europa, pois que elle sanccionava igualmente os interesses do Soberano, dos Magnates e do Povo; porém, na pratica, o seu estabelecimento acha obstaculos, difficuldades, e inconvenientes, que impatão a sua adopção, e fornecem argumentos aos seus antagonistas.

Primeiramente a duvida consiste em convencionar no modo de o estabelecer. Em a Grão Bretanha, ella por si mesmo se organisou chegado os trez sobreditos poderes a ponto de se equilibrarem; porém isto, depois de convulsões, e scenas violentas, a cujo preço nem a mesma felicidade *del Dorado*, era bom que se comprasse. Em qualquer outra Nação, não existindo este equilibrio, he preciso suppor que hum ou dous dos trez elementos da sociedade, depois de subjugada ou aniquilada a influencia dos outros dous, ou do terceiro, tem prevalecido, e neste caso, para estabelecer o Governo Constitucional ou governo dos trez poderes equilibrados, sem commoção, he preciso de antemão persuadir que quem tem as ventagens, e a preponderancia lhe convem ceder das suas prerogativas a favor do competidor, opinião difficil para não dizer impossivel de se firmar, e sem a qual, entretanto, a mudança não tem lugar, senão por violencia.

Disto a França nos apresenta hum exemplo tão extraordinario, e tocante, que elle explicará todas estas abstracções, e nos dispensará de qualquer outra discussão, ou illustração.

A França em 1789 offerencia em hum ponto perfeito de madureza, todos os elementos necessarios para o systema constitucional: hum Soberano a frente de hum governo influente, concentrado, e que nem no Povo nem nos grandes achava resistencia; huma Nobreza numerosa, rica, e que juntamente com o Clero, e as cabeças da Magistratura, e Finanças, possuia o territorio e os Capitaes, e emfim huma terceira classe, (*tiers état*) Povo, innumeravel, industrioso, de genio docil e amante da Patria e do Soberano. A esta oportunidade, accrescentava-se que o Soberano, Luiz XVI, o mais virtuoso dos Reys, estava pronto a sacrificar a porção da sua autoridade que fosse preciso para o bem dos subditos, cuja maioria, em todas as classes, reconhecia a insufficiencia, confusão, e incoherencia das-leys antigas, não repugnando a conceder dos seus privilegios para ter hum Pacto Social adequado á situação actual da sociedade, porém dous erros fundamentaes da opinião, em circumstancias tão felizes, pervertirão tudo, e daquillo mesmo que devia produzir regeneração e prosperidade, fizerão humia torrente de inauditas calamidades. Foi o primeiro destes erros considerar huma Nação, como hum simples composto de individuos, o que os Legisladores do tempo sancçionarão mudando a qualificação de Rey de França, nest'outra de Rey dos Francezes, e o segundo querer que cada individuo, como igual em todo a outro qualquer, tivesse os mesmos direitos Politicos.

Huma Nação he hum ente moral que consta da communi-
dade de interesses de individuos cujas gerações se succedem huma a outra, como as ondas do mar, em quanto estes interesses são persistentes; o Corpo Politico pois abrange, alem dos individuos, o territorio e as suas bonificações, todas as propriedades particulares, e publicas, todos os productos momentaneos ou duraveis das Artes, ultimamente o dominio do pensamento, que he as opiniões, e combinações intellectuaes; base, e typo das possessões, e relações sociaes: a transmissão de geração a geração, por hum Systema legal, e conservatorio, daquillo em que consiste

ã existencia Nacional, constitue a *legitimidade*, outra expressão sagrada, e senha da epoca. Sobre ella voltaremos a seu tempo, basta por ora termos entrado no conhecimento do primeiro erro com que cahirão os Francezes.

O segundo tem connexão com o primeiro. A Nação consta só de individuos. Os individuos são iguaes, por consequencia, cada hum tem hum direito igual á participar da soberania. A consequencia he justa, mas o principio merece discussão.

A igualdade de homens se conclue de considerações metaphysicas relativas a natureza da Alma. Sendo as Almas substancias intellectuaes, ellas não admittem as imperfeições e degraós da materia; porém a substancia material á qual estas Almas estão ligadas, soffre do tempo, e circumstancias taes modificações, que se pode dizer que a desigualdade das condições he forçosamente a base das relações da especie humana, pois que á seguir rigorosamente o principio da igualdade, todos hião a ter igual voto na communidade, a criança ainda sem falla, e o velho que caduca. Mas para elles a physica he hum obstaculo invencivel, assim como a inexperiencia para a Mocidade, a modestia para as Mulheres, o servilismo para os escravos; de forma que a Democracia mais pura, não vem a ser no fim de tudo, senão huma Aristocracia extensa, onde o menor numero governa o major. Mas se á eliminação autoactiva dos incapazes por natureza, unimos na imaginação, huma racional que exclua todos aquelles que a ignorancia, a estupidez, ou vicios tornão tambem incapaz de dar hum voto razoavel, ou imparcial, bem longe de adoptar o systema Democratico, hiamos talvez a ficar sem hum só individuo a quem se podesse fiar os destinos da Nação.

Isto não éra a opinião dos Francezes. Elles aferrados ao systema de igualdade politica, tendo por catechismo o Contracto Social de Rousseau, do qual cada maxima he hum paradoxo, querião que não houvesse hum só entre elles, que não gosasse a sua porçãozinha de soberania. Mas alás quarenta mil homens não podem phisicamente fallando, discutir huma questão, controversar huma Lei, e dar o seu voto, ao menos de hum modo que não seja sujeito a mil fraudes dos ambiciosos, e chefes de facções. Como pois havia de ser isto na França, onde existião



quarenta mil *Municipalités*, que vem a ser comunidades ou Camaras.

Mas a lição algum tanto se alarga; verdade he que o sujeito interessa, e arreбата mas o commodo do meu amavel, e delicado auditorio he o primeiro dos meus cuidados; devemos pois esperar o proximo numero.

ANNAES DA VIRTUDE.

Quando os Hollandezes, levados ao ultimo ponto de desesperação pelo tyrannico governo de Philippe Segundo, que calcou aos pés todos os seus privilegios, e quiz os submeter ao tribunal da inquisição, se revoltarão e jurarão de sacudir o jugo, ou, de perecer até o ultimo, he facil figurar-se os horrores da guerra que foi consequencia da sublevação. Os prisioneiros de guerra, quando não queimadas, ou suppliciados são condemnados as galés. Hum official Hollandez, casado com CATHARINA HERMAN da mesma Nação, soffria esta cruel, e degradante pena. Apénas a Senhora soube da sorte do esposo, que ella em vez de se entregar ás lagrimas, ou desespero, toma a mais heroica resolução. Ella corta os cabellos, veste-se a moda dos aventureiros (especie de soldados nobres que servião sem soldo e do modo que bem lhes parecia, tão distinguidos pelo valor como pela indisciplina) e assim desfarçada vai pedir serviço no exercito espanhol. Em pouco tempo, huma coragem extraordinaria, a formosura das feições, e este poder que hum espirito elevado, e entregue á execução de empreza sublime, exercita sobre os mais, fizeram remarcar o jovem guerreiro. O mesmo general o distinguio. Em huma occasião que Catharina Herman, determinada a morrer ou a conseguir o perdão do marido, tinha combatido com huma intrepidez sem igual, o general entusiasmado lhe disse « Bello Cavalleiro, pedi o que quizerdes, que eu volo concederei » « E se acaso eu « fosse mulher? respondeo a heroína » « mil vezes « maior seria o merecimento » Ella immediatamente cahe aos pés do generoso chefe, e entre suspiros, e lagrimas lhe confessa o sexo e o estratagema; que deixára

sua patria, sua familia, se armára como soldado, supportára as fadigas da guerra e afrontára os maiores perigos para resgatar o caro esposo. O perdão do infeliz era a unica recompensa que lhe podia ser proveitosa. . . . Commovido pelo extremo de ternura, e admirado pela heroicidade, o general se empenhou para o reunir á digna esposa, e depois de os ter enchido de presentes, grangeou-lhes licença para voltar á sua patria. O resto da vida de Catharina Herman, foi socegado e ditoso. Ella já adiantada na idade perdeu o querido consorte, e, como se pode presumir, não tardou muito em o acompanhar no tumulo.

LITTERATURA.

Saint Clair das Ilhas, ou os Desterrados na Ilha da Barra. Tradição Escocesa, traduzida do Francez em lingua vulgar, e dedicada ao Ill.^{mo} Sr. Albino Gomes Guerra de Aguiar, etc. por A. S. C., Rio de Janeiro na Typographia de Silva Porto e Comp. 1825.

O que conseguir tornar a Alma superior ás vicissitudes de tempos e lugares, a conservará sempre igual, e do Ceo poderá fazer hum Inferno, e do Inferno hum Ceo.

PARAISO PERDIDO L. 1.^o, 1.^o

Eis hum favor da fortuna, *une bonne fortune*, para o redactor de hum Periodico, quando acabando de dar hum conselho, elle acha immediatamente hum exemplo que apontar. Nos exhortemos no 1.^o folheto a Mocidade Brasileira a lançar-se na carreira da Litteratura, para que do fructo dos estudos, ella aproveitasse a fama, e lugar que dão as obras litterarias, em quanto os Cidadãos disfructão as obras, que illuminão, divertem e exaltão a civilisação. *Saint Clair das Ilhas*, producção de hum jovem Brasileiro, preenche já estes dous fins, e, a pesar de ser traducção de hum romance, he digna de toda attenção, nos primeiros momentos de regeneração, e raridade de autores e escritas em que nos

achamos. A obra, de mais a mais, sahe de huma typographia Nacional. Debáixo do ponto de vista de adiantar hum interessante ramo de industria, tambem contaremos hum novo beneficio da litteratura.

Saint Clair das Ilhas he romance cheio de exemplos de virtude, e patriotismo, mostrando por narrações tocantes que o merecimento pessoal, e desempenho dos deveres, em as maiores difficuldades e obstaculos, acaba finalmente por se mostrar superior a todos os inimigos, e adversidades, e eleva o seu possuidor á hum gráo sublime de felicidade, e consideração, digno e quasi certo premio do homem virtuoso.

O pouco espaço destas folhas, e extensão da obra, nos não permitem dar della huma analyse seguida, e nos haveremos de contentar com dirigir os nossos leitores ao mesmo romance para elles terem o gosto de conhecer a bella, corajosa, e virtuosissima Ambrosina, a encantadora Zina sua filha, o mesmo *Saint Clair*, modelo dos esposos, dos pais, dos amigos, os seus incomparaveis companheiros d'armas, enfim o brilhante Randolpho, filho dos mortaes inimigos de *Saint Clair*, e que o autor, por hum golpe de mestre faz educar desde sua infancia pelo mesmo *Saint Clair*, do qual elle pensa ser filho, enrede que produz situações admiraveis, representadas tanto ao vivo, que ellas enlevão; o estylo he puro, natural, e nas occasiões que assim o pedem energico. A traducção merece os mesmos louvores, e a penna do traductor desempenhou com toda a felicidade huma tarefa difficil, e extensiva. Entretanto para dar ao elogio o realce de alguns grãos de critica, advertiremos o traductor que tendo cada lingua o seu genio certas locuções nationaes se não devem traduzir litteralmente assim como *bien plus beau*, traduzido por *bem mais bello*, em vez de *muito mais bello*, parece-nos languido e até inusitado. Algumas outras leves nodoas da mesma natureza, e que se podem antes imputar á inadvertencia do que á erro, são os unicos defeitos que nos tem occorrido.

Esta notavel producção litteraria foi dedicada ao chefe da repartição em que serve o Autor. Temos aqui outra ventagem da litteratura, a qual une, por hum Patronato

honroso, os empregados de alta gerarquia, com os Candidatos que entrem na carreira.

REVISTA DOS DIARIOS DESTA CORTE.

Quando os subditos estão contemplados na resolução das Leys que governão o Estado, he precisão, e dever para elles, entrar no conhecimento dos principios, e factos que tornão estas Leis necessarias. Antigamente as communidades estavão concentradas em huma unica cidade e então os Oradores, erão os Monitores e Directores da opinião; todos os Imperios grandes se formavão, ou cahião brevemente, debaixo do jugo do despotismo, por não ter meio de ser instruidos dos seus negocios a tempo, estando assim á discrição de quem governasse. Hoje que as Nações, possuídas de grandes territorios, cobertos de muitas cidades, tem achado, no systema constitucional, huma garantia para a liberdade civil, e politica, os Diarios e Periodicos, preenchem com mais clareza, regularidade, e efficacia, as funcões dos Oradores,

São pois os Diarios e *Pamphlets* indispensaveis em todo governo constitucional. A Inglaterra possui mais de duzentos jornaes. A America do Norte mais de mil. O Brasil conta a penas huma duzia, e com poucos subscriptores. Esta escacez entretanto nós parecerá fartura real se a compararmos com o estado do mesmo Imperio, e se penderarmos que não ha bem seis annos existia huma so folha biduaria para os officios do governo.

Nosso Periodico tem pretensão de ser huma especie de receptuario daquillo que, em cada metade do mez merece interessar a curiosidade. Hum golpe de vista sobre as publicações diarias entra no nosso plano. Por tanto convem que primeiramente demos huma idea dos jornaes mais notaveis, do fim a que tendem, e do espirito que os dirige.

DIARIO FLUMINENSE.

Esta folha he propriamente o papel official do governo, *le Moniteur* de Rio de Janeiro. Ella dá o contheúdo das Leis, Decretos, e Portarias, das sessões das Camaras, dos Despachos, e Offícios dos Generaes etc. Pouco lugar fica para as discussões politicas, as quaes, por dever e dignidade, não podem ser senão amplificações e esclarecimentos das medidas do governo, não lhe sendo decente entrar em huma polemica, susceptivel de se tornar indecorosa, com os Diarios da opposição.

 ASTRÉA.

Hum Diario de opposição, a saber do partido que nas Camaras ataca as medidas, e conducta politica dos Ministros, he de essencia, e indispensabilidade em hum governo constitucional. Eis o destino da *Astréa*. Suas folhas, em as quaes bem facilmente se reconhecem o estylo, e fé politica d'illustres Oradores que brilhaõ na Tribuna da Salla dos Deputados, tem todo o interesse da satyra politica, alem do sal que lhe dão as correspondencias particulares, denunciando o resto dos antigos abusos, que se não tem extirpado, e alguns recém-nascidos da mesma regeneração.

 GAZETA DO BRASIL.

Na epoca da abertura da presente sessão das Cortes, a *Astréa* fallava muito alto, assim como certas folhas de circumstancia; os empregados de maior graduacão estavam acerbissimamente insultados; e o Governo, a excepção do jornal official, não via folha nenhuma que o defendesse, pois o *Spectador*, unico periodico com certo colorido ministerial, morréra de terror panico.

Quando todos em huma casa gritão contra quem a rege, bem justo he que este possa fallar, e dar as suas razões. A gazeta tomou a seu cargo defender o governo, e sua

apparição foi hum trovão que anniquilou as folhinhas de occasião, e fez ennubecer a mesma Astréa. A Gazeta, tem mechido em muitos negocios, irritado muitos odios, e combate hum exercito de inimigos; porém a graça satyrica, e a força das pancadas que dá, lhe tem por outra parte grangeado muitos partidistas, e, o que não deixa de ter seu merecimento, numerosos subscriptores.

O ECHO DA AMERICA DO SUL.

Todas as Cortes da Europa, e mesmo as cidades de alguma illustração possuem Gazetas Francezas: não podia deixar esta Corte, centro de huma immensa emigração, de ter o seu Diario Francez, e quanto mais que em Buenos Ayres sahem ao prélo. O *Echo* não pretende ser ministerial, ou do partido da opposição, papel inconveniente para hum estrangeiro, mas sim Constitucional, e imparcial, como pertence ao homem de bem em toda parte do mundo. Esta folha, redigida com viveza, talento, e probidade, não pode deixar de ganhar muita acceitação e credito nesta Cidade tão afeiçoada á lingua franceza, e onde todos aquelles que estudão o francez, devem olhar como hum golpe da fortuna, ter duas vezes por semana hum pedaço de litteratura de interesse actual, e de bom estylo, para fazer diversão ao indispensavel Thelemaco.

DIARIO MERCANTIL.

Este Diario preenche perfeitamente as obrigações do seu intitulado, dando com a maior exactidão as noticias da Praça, entradas, e sahidas das embarcações, novidades do commercio, e preços correntes.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO.

Eis, o amigo de todo o Povo desta Cidade; o jornal do rico e do pobre, o corretor de todos os Negocios

grandes e miudos, de todas as transacções diarias da vida. Pessoa nenhuma desta Corte, nega que seja devedora ao modesto Diario de Vintem, pois que pela oportunidade de vender, e comprar se resgata ao centuplo o modico preço da assignatura; e de mais a mais, a singular orthographia e jocosa redacção de certos artigos são o entretenimento indispensavel do chá da manhã.

BELLAS ARTES.

Musica.

A Musica, de todas as bellas artes fôï a primeira que se cultivou, e mal podemos suppor que ella não assistisse á formação das linguas, e que o poder de imitar os sons harmoniosos que o encantavão, não revelasse ao homem a faculdade da falla. Os Povos mais salvagens e feros que nem idea das outras artes tem, assim mesmo não passam sem instrumentos de musica e cantorias. Entre as Nações civilisadas, a arte musical chega á sua perfeição muito primeiro que as outras, devendo ser o gráo de cultura, e aperfeiçoamento mui exaltado, para que todas estejam ao mesmo ponto de apuração e estima, podendo-se dizer neste mesmo caso, que, se dez mil pessoas, v. g. que na Inglaterra, França ou Italia cultivão as artes, oito mil ao menos se dedicão exclusivamente á musica, e entre as outras duas mil, poucas haverá que não lhe rendem hum culto.

O Brasil nos offerece hum exemplo tocante desta verdade. Sahido, ha pouco das trevas, elle faz leve estimação das bellas artes, e a não serem os cuidados do governo, se pormos a parte alguns retractos ou estampas que vem de forá, nenhuma producção digna que huma pessoa de gosto a encarrasse, o illustraria. Mas a musica faz excepção, excellentes mestres, e numerosos curiosos, tanto no instrumental como no vogal cultivão assiduamente esta arte deliciosa.

A Cidade retomba dos sons das musicas militares, e das festividades: não ha casa onde se não ouça tocar

piano. Huma superior capella; huma boa orchestra; cantores, e cantarinas de primeira classe executão as complicadas, e sublimes composições dos mais illustres professores, e pouco falta que estes mesmos chefes d'obra não sejam produzidos nesta Corte, ao menos o maior compositor que teve Portugal aqui reside. Por cumulo de gloria, o Heróe, Fundador do Imperio, não desdenha as doces recreações que a musica lhe offerece, para suavizar a austeridade dos seus trabalhos politicos.

Os habitantes das regiões quentes tem huma disposição mais natural, e irresistivel para a musica, do que os do Norte. O menor numero de precisões, e maior facilidade de as satisfazer, deixão lugar a ociosidade, á qual o clima convida, e pela qual a musica, leve occupação e delicioso prazer, está maravilhosamente appropriada; ao mesmo tempo que a vehemencia de paixões, e exquisita sensibilidade da organização, produzem hum vivo desejo de emoções agradaveis. A esta innata propensão deve sem dúbida sua origem o estylo das Modinhas Brasileiras, tão suaves e maviosos, como as lindas noites de luar em que ellas tem todo o seu valor, e cujas doces assembleias na relva, erão outr'ora, o unico divertimento dos Brasileiros, e ainda hoje e com razão, fazem hum dos seus mais caros entretenimentos.

THEATRO.

Apontar o mal sem indicar o remedio he triste serviço. No numero antecedente, quando instámos sobre a indispensabilidade de hum theatro nacional, annunciámos que havíamos de discutir os meios de o estabelecer; os obstaculos que, aniquilando o que existia, fornecem argumentos para o não restaurar, vem a ser a falta de bons comicos, a pouca accitação do Publico, e por consequencia a despeza sem lucros, assim como alguns inconvenientes locais entre os quaes se conta o demasiada extenção da salla, a qual não permite que a voz dos representantes seja claramente percebida nos camarotes fronteiros; ao nosso ver todas as objecções se reduzem a huma unica, a falta de bons comicos. Como, com effeito ha de o

publico mostrar prontidão e gosto para ouvir recitar huma tragedia, quando os actores, frios como neve, estupidos como galegos, estropeando sem misericordia a mór parte dos versos, equivocando palavras sublimes que não entendem, por triviaes ao seu alcance, originando assim as mais jocosas sandices, declamão o seu papel, com tom monotonico e fanhoso, á semelhança do canto chão das matinas, acompanhado por gestos de telegrapho? Assistir a huma tal representação, para huma pessoa de gosto, he hum dos mais crueis tratos mentaes que se possa soffrer.

A pouca aceitação no publico he pois natural e justa, assim como a despeza sem receita, consequencia necessaria; alem de que, não se deverá estranhar se o governo estiver obrigado a socorrer o theatro Nacional quando elle proporciona subsidios para a mantença do actual Italiano, e Francez, e certamente, com pequeno augmento, v. g. de algumas loterias mais, será mui facil sustentar a nova companhia, em quanto a criação de theatro separado, com as dependencias de maquinas, decorações, e administração, vinha a ser hum sumidouro de capitaes.

Se o Senhor Director nos quer prestar alguns momentos de attenção propor-lhe-iamos que principie com pequenos ensayos offerecendo unicamente entremezes misturados ás peças Italianas, ou danças; para isto, na finada companhia achar-se hão sujeitos com bastante talento, e jovialidade, além d'aquelles que se podem mandar vir, e no entretanto se deverão alistar jovens individuos de ambos os sexos, em os quaes haveria disposição pessoal, e intellectual vivacidade, determinando lhes hum ordenado decente, e animando os com esperanças para o futuro, de entrar na posse, conforme o seu talento, de empregos e ventagens iguaes áquelles de que se goza nas companhias estrangeiras.

Os taes recrutas, debaixo da direcção dos que já representassem, estudarião primeiramente os entremezes, e logo comedias, repetindo assiduamente, e ensaiando-se, na presença de hum lente de arte declamatoria, lugar novo, que se deveria instituir, escolhendo para elle hum bom poeta, ou homem de letras, com uso da sociedade. Este professor teria obrigação de ensinar aos seus alumnos, as

regras de versificação, o sentido das peças, a filosofia da arte, em fim huma especie de curso litterario, para que elles, deixando de ser meras maquinas entrando na analyse das paixões e sentimentos, os soubessem expressar, e de certo, se o professor tiver juizo e algum ardil, em breve os seus discipulos, lhe serão mui superiores na execução. Bom seria tambem que elles aprendessem a cantar, e dançar, podendo supprir a falta de figurantes, em quanto se accostumarião a apparecer ao publico.

Se este plano se realizar, não duvidamos que antes de hum anno, os novos comicos representem comedias, com todo o sal, intelligencia, e viva imitação do natural; e assim por degráos, irão-se aperfeijando até poderem offerrecer a mais extensa e enthusiasmada tragedia, com satisfação e enlevo do auditorio.

Segunda vez queremos repetir que para ter homens de talento e superioridade em qualquer profissão, he preciso apresentar á ambição huma perspectiva de ventagens pecuniarias, e de consideração, devendo se applicar igualmente á poesia e litteratura, o que dicemos da arte theatral; a degeneração destes dois ornamentos da civilisação não se podendo attribuir senão á falta de premio para aquelles que os cultivão, assim como ao pouco caso que a ignorancia e estupidez, desde muito em posse de florear, fazem de todo estudo, e producção liberal. Hum theatro nacional, neste ponto de vista, ser lhes hia mui proveitoso, se o Senhor Director convidasse os jovens autores a escrever comedias de circumstancia, ou de critica de costumes, animando-os com huma fixação certa, e sufficiente de parte do producto das representações.

Alcançado que seja o ter bons comicos, removidos fição os outros obstaculos, pois que cessarião a indifferença do publico e falta de receita, e se todavia o governo se visse na precisão de socorrer ainda o theatro, isto seria por vicio inherente ao estado das cousas, e difficuldade de introduzir huma certa ordem de gostos, e costumes que o clima não favorece.

A respeito da extensão da salla, alem dos meios que subministra a architectura para tornalla mais sonora, podemos crer que a boa e clara pronunciação de comicos

bem exercitados, seria facilmente percebida nas partes mais remotas.

MODAS.

As Modas, nestes ultimos dez dias não offerecem variação notavel. As cinturas cumpridas, e mangas de *gigot* estão na mesma aceitação; temos visto em huma das lojas mais brilhantes da rua do Ouvidor hum vestido de salla de veludo azul escuro, com guarnições de renda de palmo. Os vestidos de *négligé* de chita franceza e riscados transparentes, com frangidos, e fosos da mesma peça, ornão quasi todas as lojas.

Os homens devem, heje em dia, ter a cintura delgada, e muitos o não conseguem sem colletes de baleia..... e elles querem criticar as Senhoras!..... A cor das casacas varia nas degradações do pardo escuro; os botões de metal estampado. Calzas azul claro. Dois coletes; o de baixo, azul ou vermelho, o de cima de fantasia.

NOVIDADES ESTRANGEIRAS.

Os Diarios desta Corte relatão as Novidades vindas pelos navios estrangeiros e paquete. As esquadras das trez grandes Potencias que assignarão o tratado de Londres, a favor dos Gregos, já se puzerão em movimento: possão ellas chegar a tempo!

O Estado precario, e constrangido em que se tem conservado a Europa, durante huma paz de doze annos, está quasi no ponto da crise. Grandes acontecimentos se preparam; huma inquietação muda, huma tremenda expectação, presagião tormentas no horizonte politico. Oxalá, arrebenhem longe do ceo do Brasil!!!!!!.

Viva Buenos Ayres que se não importa com estas tormentas! ao contrario para ella são funcções; o novo Presidente já foi abaixo, e substituido por outro de data mais nova. Estes bons republicanos mudão o chefe do governo com menor cautela do que qualquer estanceiro o seu pião.

Cada mez hum levante da plebe ! Eis huma anarquia bem regulada ! Porém se elles chegão a ter todos os domingos, o divertimento de huma revolução, e funcção de touros, então a sua prosperidade, e aperfeiçoamento politico já estarão ao *nec plus ultra*.

NOVIDADES DO IMPERIO.

Repartição dos Negocios do Imperio.

— III.^{mo} Ex.^{mo} Senhor S. M. o IMPERADOR, tendo em vista as avultadas somas indispensaveis para sustentar a guerra actual na fronteira ao Sul do Imperio, e reiterando huma daquellas incontestaveis provas do seu cordial interesse pela gloria do Brasil : tem cedido plena, e gratuitamente a quantia correspondente a hum mez de sua dotação, para ser applicada ao pagamento das forças de terra, e mar empenhadas na referida luta. He igualmente da sua Soberana Vontade que nos mezes subsequentes, durante a guerra, fique no thezouro publico, á titulo de emprestimo, e sem premio algum a metade da sua dotação, para essa unica, e privativa applicação : o que participo a V. E. da ordem do mesmo Augusto Senhor para sua intelligencia, e para expedir os despachos necessarios, a fim de que tenha o devido, e pontual comprimento tão distincto lance da Imperial generosidade. Determina outrossim S. M. o IMPERADOR, que V. Ex. faça arrecadar em cofre separado os referidos recebimentos, bem como os de todas aquellas pessoas que imitarem hum tal exemplo de patriotismo, mandando V. E. vulgarisar os seus nomes por meio da imprensa. Deos Guarde a V. Ex. Paço da Imperial Fazenda de Santa Cruz 21 de Setembro de 1827. Visconde de S. Leopoldo. — Senhor Marquez de Queluz. — —

Copiar o officio supra he o mesmo que elogiallo. A vista de semelhante uso da Dotação Imperial não se terão as Camaras mil e mil vezes felicitado de a ter votado ?

— A campanha no Sul está a ponto de principiar com o verão. Daremos exacta conta de todos os acontecimentos :

o maior incitamento e premio para militares he a approvação das Senhoras; fadigas, perigos, soffrimentos, o guerreiro dá tudo por bem pago, com o sorriso de huma beldade, e jamais se empregou tão dignamente o sorriso das Bellas, como em recompensar, o valor e trabalhos do guerreiro.

Temos já a fortuna de poder relatar hum factó merecedor dos louvores, e da boa aceitação das patriotas Brasileiras. Ricardo Hayden, 1.º tenente da marinha N. e I. trouxe ao porto de Montevideo hum brigue de Buenos-Ayres (outr'ora nosso, e furtado por piratas) resgatando da prisão mais de oitenta de nossos defensores, tanto do exercito, como da marinha, e entre elles trinta e quatro officiaes.

O tal brigue tinha recebido a bordo mais de 300 prisioneiros; elle á sahida do porto vasou; foi preciso botar a gente em terra. Ricardo Hayden logo offereceo-se ao commandante do brigue, para cooperar a desencalhar o vaso, o que se conseguiu, e ordenando-se o reembarque dos prisioneiros, Ricardo Hayden voltou em terra, já entusiasmado com a esperança de se libertar, e delineação do projecto de sublevação; elle o communica aos companheiros, e com aquelles que adoptão o generoso plano, vai outra vez para bordo, e por estratagemá jocosa lembra ao commandante que o trabalho do dia merecia hum grog: tanto approvou o commandante a lembrança do grog, e tal exemplo deu que em breve não se soube mais delle, *ficou trunck*. Eis o projecto realisado. Elles desarmão a guarda, fazem-se á vela, enganão hum brigue escuna de guerra de Buenos Ayres com hum lampião acceso em cima de hum barril, e finalmente chegão a salvo, coroando hum completo successo huma tão corajosa como bem executada resolução.

NOVIDADES DA CIDADE.

Falleceo, no dia 23 do corrente, a Ex.^{ma} Baroneza do Rio da Prata. Modelo de virtudes ella deixa saudades no coração de todos aquelles que tinham relações com ella. Singular destino da vida humana! O marido, mais idoso

affronta os perigos da guerra, e quem morre he a sua esposa. Fica nos a consolação de pensar que talvez se torne fatal aos inimigos o desespero do nosso Almirante, quando receber tão funesta noticia.

— A apparição de Madama Barbieri, na Italiana em Argel, fez huma estrondosa sensação na platêa desta Corte. Não se falla nas companhias senão de Madama Barbieri. Os Diarios retombão dos elogios desta Senhora. No actual folheto não nos resta espaço senão para reconhecer que o seu talento musical, pantomima, e agradavel presença, lhe merecem todos os elogios, e louros que lhe são prodigalizados.



